

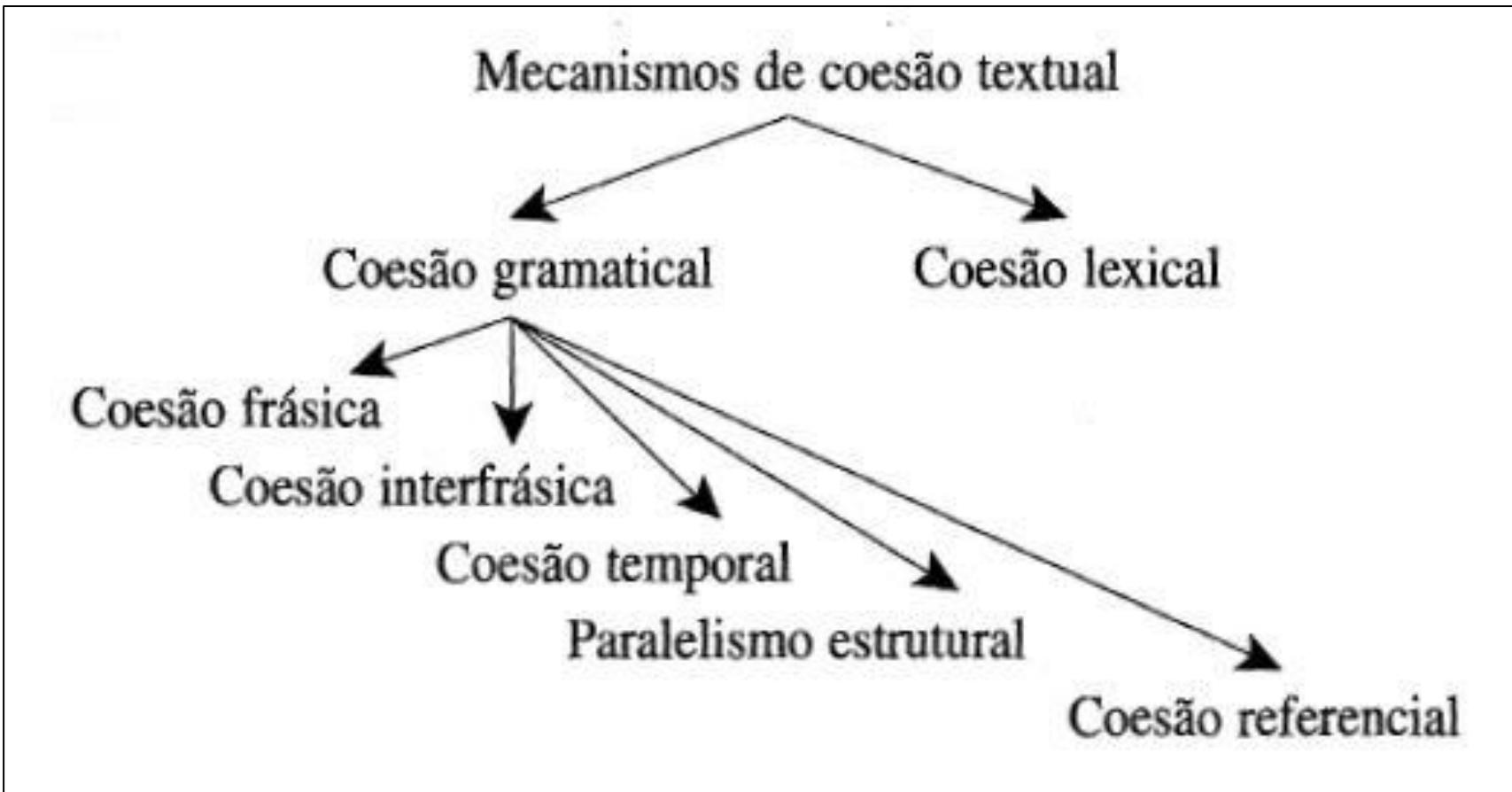
TÉCNICAS DE EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA



Módulo 2

Da frase ao texto

Mecanismos de coesão textual



Coesão gramatical

Coesão frásica

Identificação	Exemplificação
Ordem de palavras	Há duas orquídeas lindas no jardim. *Há orquídeas duas lindas no jardim.
Concordância	- sujeito e verbo <u>Eu</u> e o Marco gostamos de música. * <u>O João</u> e o Óscar gostamos de música.
	- sujeito e predicativo do sujeito <u>Ela</u> está cansada. * <u>Eles</u> estão cansada.
	- complemento direto e predicativo do complemento direto Considero <u>o jardim</u> bem cuidado. *Considero <u>as orquídeas</u> bem cuidada.
	- dentro do sintagma nominal Há duas orquídeas lindas no jardim. * Há dois orquídeas lindas na jardim.
Presença de complementos exigidos pelo verbo	Ofereci à minha mãe uma orquídea. *Ofereci à minha mãe.
Regência (relação de dependência entre uma palavra e os complementos que a sua significação prevê)	- verbal gostar de música *gostar música
	- nominal um apelo a muita gente *um apelo muita gente
	- adjetival isento de imposto *isento imposto

Concordância nome-adjetivo

- Nomes de igual género, ainda que se encontrem todos no singular, levam o adjetivo correspondente para o plural e para o mesmo género:
 - “O professor e o aluno devem ser **respeitados**.”
- Com nomes de géneros diferentes, no singular, o adjetivo toma o género do mais próximo, no plural, toma o género masculino:
 - *É feio o orgulho e a vaidade.*
 - *É feia a vaidade e o orgulho.*
 - *São feios o orgulho e a vaidade.*
 - *O Óscar e a Ana são espertos.*

Concordância nome-adjetivo

- Um nome que está no plural pode concordar com dois ou mais adjetivos no singular, desde que estes representem as partes em que o plural se desdobra:
 - A primeira e a segunda páginas estavam ilegíveis.
- Nas expressões de tratamento como V. Exa, ou V. S.^a, o adjetivo concorda com a pessoa a quem o tratamento diz respeito:
 - V. Exa. é muito generoso (masculino). V. Exa. é muito generosa (feminino).

Concordância sujeito-verbo

I. Sujeito simples

1. O verbo concorda com o sujeito em número e pessoa.

- A Joana sonha com viagens.
- Tu soubeste o que devias fazer.
- *Faltaram* muitos alunos à aula.
- Tu e eu vamos hoje ao cinema.

2. As formas do verbo *haver* usam-se apenas na 3.^a pessoa do singular.

- *Havia* poucos alunos na aula.
- *Há* livros em saldo.
- *Houve* muitas pessoas a desistir.

Concordância sujeito-verbo

3. Se o sujeito do verbo *ser* é *aquilo, isso, isto, tudo* e o pronome predicativo do sujeito é plural, o verbo também irá para o plural.

- Isso são disparates!
- Aquilo não eram assuntos da sua conta.
- Tudo eram novas de alegria.
- Isto não são coisas que se digam.

4. Se o sujeito é o relativo *quem*, o verbo fica na 3.^a pessoa do singular.

- Sou eu quem lhe vai dar essa notícia.
- Sois vós quem nos dá o pão.
- Foste tu quem o não quis ouvir.
- Quero saber quem fez isto.

Concordância sujeito-verbo

5. Se o sujeito é o relativo *que*, o verbo concorda com o antecedente do relativo.

- És tu que lhe vais dar essa notícia.
- Nós, que lhe fizemos o favor.
- Tu és daquelas que sempre se sacrificaram.
- Fui eu que lhe pedi.

6. Se o antecedente estiver integrado numa das expressões: *um dos que*, *uma das que*; *um daqueles que*; *uma daquelas que* o verbo assume o singular ou o plural.

- Foi um dos que se interessou /interessaram por esta notícia.
- Este é um dos que ganhou / ganharam o título.

Concordância sujeito-verbo

7. Se o sujeito for uma expressão partitiva (*parte de; a maioria de; uma porção de; o resto de; metade de; e equivalentes*) e um nome ou pronome plural, o verbo pode ir para o plural ou para o singular.
 - A maior parte deles já não vai/vão ao teatro.
 - Grande parte dos jovens pratica/praticam desporto.

Concordância sujeito-verbo

II. Sujeito composto

1. O verbo vai para o plural.

- 1.^a pessoa do plural: *Ele e eu combinámos sair juntos*
- 2.^a pessoa do plural: *Tu e o Pedro são grandes amigos.*
- 3.^a pessoa do plural: *As árvores e as flores estavam amareladas.*

2. O verbo fica no singular, se os sujeitos forem resumidos por um indefinido (*nada, ninguém, nenhum, tudo*).

- Os montes, o vale, as árvores, *tudo* está em perfeita harmonia.
- O vento, a chuva, a escuridão, *nada* a detém.
- Os professores, os pais e os alunos, *ninguém* faltou à reunião.
- Dos alunos presentes na aula, *nenhum* fez o trabalho de casa.

Concordância sujeito-verbo

3. O verbo vai para o singular com as expressões cada qual e cada um.

- *Na sala, padeiros e pasteleiros, cada qual apresentava as suas razões.*
- *Os candidatos são muito diferentes, mas cada um tem os seus argumentos.*

4. O verbo usa-se no singular quando o sujeito é composto por infinitivos.

- *Cantar e dançar é agradável.*
- *Brincar e folgar descontraí imenso.*

Concordância sujeito-verbo

5. Quando o sujeito é a locução *um e outro*, normalmente o verbo vai para o plural, ou para o singular (com menos frequência).
 - Um e outro chegaram à hora combinada. / Um e outro lhe ficava bem.
 - Nem um nem outro soube/souberam responder.
6. Se o sujeito está posposto, o verbo vai para o plural, ou para o singular, se o elemento mais próximo for do singular; se o sujeito está anteposto, o verbo vai, geralmente, para o plural.
 - Chorava/Choravam o rei, a rainha e os cortesãos.
 - O rei, a rainha e os cortesãos choravam.

Concordância sujeito-verbo

III. Sujeito indeterminado

1. *Dizem que vai ser um ano de boa colheita.*
2. *Na discoteca, dançou-se até ser dia.*

Exercício

As seguintes frases são agramaticais, devido à falta de coesão. Corrija-as, identificando os mecanismos de coesão frásica a que recorreu para as tornar gramaticais.

- a) *Saí casa há cinco minutos.
- b) *O construção edifício prolongou-se durante muito tempo.
- c) *O homem abusou sexualmente a vítima.
- d) *A jovem foi abusada sexualmente.
- e) *Fui eu que guardei o casaco cheio nódoas.
- f) *Fui eu quem guardei o casaco cheio de nódoas.
- g) *Antigamente haviam muitos peixes nos rios.

Exercício

As seguintes frases são agramaticais, devido à falta de coesão. Corrija-as, identificando os mecanismos de coesão frásica a que recorreu para as tornar gramaticais.

- a) *Saí de casa há cinco minutos.*
- b) *A construção do edifício prolongou-se durante muito tempo.*
- c) *O homem abusou sexualmente da vítima.*
- d) *A jovem foi vítima de abuso sexual.*
- e) *Fui eu que guardei o casaco cheio de nódoas.*
- f) *Fui eu quem guardou o casaco cheio de nódoas.*
- g) *Antigamente havia muitos peixes nos rios.*

Coesão gramatical

Coesão interfrásica

Identificação		Exemplificação	
Conexões paratáticas ("colocar ao lado de")	Coordenação Assindética (assinalada por meios prosódicos – entoação, pausa)	listagem	A escola está em crise, o país está em crise, o mundo está em crise.
		sequência temporal	Cheguei, vi e venci. * Vi, cheguei e venci.
		contraste	Gosto de ameixas, mas prefiro nêsperas.
		disjunção	Ou comes ameixas, ou comes nêsperas.
	Frases intercaladas	aposição de discurso citado	– Estou encantado – disse o Artur ao observar a paisagem.
		reformulação ou retificação de oração anterior	Ele sabia – ou melhor, pensava que sabia – resolver a situação.
Conexões hipotáticas ("colocar sob")	Subordinação (conexão entre as subordinadas adverbiais e as subordinantes)	temporal	Quando chegaste, eu já tinha saído.
		condicional	Se chegares entretanto, telefona.
		concessiva	Embora esteja em casa, não estou de férias.
		causal	Estou em casa porque adoeci.
		final	Fala mais baixo, para não acordares o bebé.
		consequencial	Falaste tão alto que o bebé acordou.
		comparativa	Tudo se passou como eu tinha imaginado.

Conectores interacionais

Conectores de Coordenação	Aditivos	e / nem / nem...nem não só... mas também
	Disjuntivos	ou ou...ou
	Adversativos	mas porém / todavia / contudo / no entanto
	Conclusivos	logo / portanto / por isso / por conseguinte
	Explicativos	pois / porque / que / porquanto
Conectores de Subordinação Adverbial	Causais	porque / como / visto que / dado que / uma vez que / por
	Finais	para / para que a fim de / a fim de que
	Temporais	quando / enquanto / antes de / depois de assim que / logo que / mal
		desde que até que
		sempre que
	Condicionais	se / caso / no caso de / desde que
	Concessivos	embora / apesar de / se bem que
		mesmo que / mesmo se / ainda que

Conectores textuais

Reformuladores	De paráfrase	quer dizer / isto é / ou seja / por outras palavras / dito de outro modo
	De retificação	ou antes / ou melhor / aliás / melhor dizendo
	De síntese	enfim / em suma / em síntese / resumindo / numa palavra
Especificativos		ou seja / por exemplo / a saber / em particular
Reforçativos		além disso / além do mais / ainda por cima / sobretudo / de facto / com efeito / efetivamente / na verdade / na realidade
Estruturadores	em primeiro lugar/depois /a seguir /por fim por um lado / por outro lado	
Consequenciais	daí que / consequentemente / de modo que / assim	
Contrastivos	em contrapartida / ao contrário / pelo contrário / ao invés / já / agora	

Exercício

1. Como é sabido, os nexos semânticos estabelecidos entre frases podem estar explicitamente marcados através da presença de conectores específicos ou podem ser inferencialmente construídos. Considere os seguintes exemplos. Explicite, através do uso do conector apropriado, a relação estabelecida entre as duas frases de cada alínea.
 - 1) Não pude ir ao seu aniversário. Estive doente.
 - 2) Não pude ir ao seu aniversário. Mandei-lhe um postal.
 - 3) Não pude ir ao seu aniversário. Não sei quem lá esteve.
 - 4) Não pude ir ao seu aniversário. Não quis ir.

Exercício

1. Como é sabido, os nexos semânticos estabelecidos entre frases podem estar explicitamente marcados através da presença de conectores específicos ou podem ser inferencialmente construídos. Considere os seguintes exemplos. Explicite, através do uso do conector apropriado, a relação estabelecida entre as duas frases de cada alínea.
 - 1) Não pude ir ao seu aniversário **porque** estive doente. **NEXO CAUSAL**
 - 2) Não pude ir ao seu aniversário, **mas** mandei-lhe um postal. **NEXO ADVERSATIVO**
 - 3) Não pude ir ao seu aniversário; **portanto**, não sei quem lá esteve. **NEXO CONCLUSIVO**
 - 4) Não pude ir ao seu aniversário, **ou melhor**, não quis ir. **REFORMULADOR**

Exercício

. O texto seguinte encontra-se desprovido de conectores específicos que assinalem os nexos semânticos a estabelecer entre as diferentes frases que se sucedem. Insira um conector entre cada uma das frases de cada um dos parágrafos, de modo a explicitar os nexos semânticos que garantem a coerência do texto.

Estava muito frio. Vesti o casaco. Faltava-lhe um botão. Faltava-lhe o botão do punho. Não podia levar aquele casaco. Só contrariedades!

Não tinha outro agasalho. O dinheiro não abundava naquela altura. Tinha deixado a caixa da costura em casa da minha mãe. Não podia sair.

Exercício

Proposta de correção

Estava muito frio, **por isso** vesti o casaco, **mas** faltava-lhe um botão. **Mais precisamente**, faltava-lhe o botão do punho. **Portanto**, **não** podia levar aquele casaco. **Enfim**, só contrariedades! Não tinha outro agasalho **porque** o dinheiro não abundava naquela altura. **Ainda por cima** tinha deixado a caixa da costura em casa da minha mãe. **Em suma**, não podia sair.

Exercício

3. Os nexos semânticos estabelecidos entre frases podem variar em função dos conectores escolhidos para as articular. Atente no seguinte exemplo:

As esplanadas estão vazias. Está a chover.

- 1) Articule estas duas frases, fazendo uso de conectores que marcam relações de:
- Causa
 - Consequência
 - Condição

Exercício

3. Os nexos semânticos estabelecidos entre frases podem variar em função dos conectores escolhidos para as articular. Atente no seguinte exemplo:

As esplanadas estão vazias. Está a chover.

1) Articule estas duas frases, fazendo uso de conectores que marcam relações de:

CAUSA: Como está a chover, as esplanadas estão vazias. / As esplanadas estão vazias porque está a chover.

CONSEQUÊNCIA: Está a chover, de modo que as esplanadas estão vazias. Está a chover; consequentemente, as esplanadas estão vazias.

CONDIÇÃO: Se está a chover, as esplanadas estão vazias.

Exercício

4. Considere agora as seguintes frases:

O livro *tornou-se um best-seller. Vendeu 100 000 exemplares em 15 dias.*

1) Articule estas duas frases, fazendo uso dos conectores que marcam relações de:

- a) Reformulação parafrástica
- b) Consequência
- c) Conclusão

Exercício

4. Considere agora as seguintes frases:

O livro *tornou-se um best-seller. Vendeu 100 000 exemplares em 15 dias.*

1)

- a) Reformulação parafrástica: *O livro tornou-se um best-seller, isto é, vendeu 100 000 exemplares em 15 dias.*
- b) Consequência: *O livro vendeu 100 000 exemplares em 15 dias; daí que se tenha tornado um best-seller.*
- c) Conclusão: *O livro vendeu 100 000 exemplares em 15 dias; portanto, tornou-se um best-seller.*

Exercício

5. Estabeleça as correspondências necessárias entre os conectores da coluna A e as explicações da coluna B.

A Quando um leitor encontra um...	B espera...
1. ‘porém’	
2. ‘portanto’	
3. ‘além do mais’	
4. ‘ou antes’	

a) uma informação que retifique / corrija o que foi dito antes

b) uma informação que introduza uma nova informação e reforce a anterior

c) uma informação que contraste com o que foi explicitamente dito antes ou com o que se infere do dito

d) uma informação que seja uma conclusão do que foi dito antes

Exercício

5. Estabeleça as correspondências necessárias entre os conectores da coluna A e as explicações da coluna B.

A Quando um leitor encontra um...		B espera...
1. ‘porém’	c)	a) uma informação que retifique / corrija o que foi dito antes
2. ‘portanto’	d)	b) uma informação que introduza uma nova informação e reforce a anterior
3. ‘além do mais’	b)	c) uma informação que contraste com o que foi explicitamente dito antes ou com o que se infere do dito
4. ‘ou antes’	a)	d) uma informação que seja uma conclusão do que foi dito antes

6. Complete os espaços em branco do texto com os seguintes conectores.

visto que / por isso / pois / a fim de / para que / que / embora / e / se / quer...quer / não só... mas também

Um grupo de investigadores britânicos da Universidade de York acaba de pôr em causa os métodos do ensino da Língua Materna no seu país (1) _____ propõe uma mudança.

Segundo esses académicos, o ensino da gramática pode não ser o melhor método para ensinar as crianças a escrever, (2) _____ consideram não ser um dado adquirido que ensinar a ordem das palavras ou a sintaxe contribua (3) _____ o aluno desenvolva uma escrita mais fluente e correta. Propõem, (4) _____, uma revisão total do sistema de ensino nesta disciplina, (5) _____ encontrar soluções, (6) _____ para a questão dos programas extensos, que não são cumpridos, (7) _____ para o elevado nível de iliteracia dos britânicos. Os investigadores (8) _____ sugerem o método de combinação de frases, das mais simples às mais complexas, (9) _____ insistem na importância da leitura e da escrita. Com este estudo, quem pensava que o problema da iliteracia era exclusivamente português, fica agora a saber (10) _____ as estatísticas feitas em Inglaterra atestam uma preocupação nacional: 37% das empresas não estão satisfeitas com as competências dos seus funcionários, (11) _____ eles revelam um fraco domínio da língua materna. E (12) _____ em Portugal fosse realizado um estudo semelhante, que conclusões retiraríamos? Todos temos consciência da enorme iliteracia existente no nosso país, (13) _____ faltam os estudos para o atestar e apontar caminhos.

6. Complete os espaços em branco do texto com os seguintes conectores.

visto que / por isso / pois / a fim de / para que / que / embora / e / se / quer...quer / não só... mas também

Um grupo de investigadores britânicos da Universidade de York acaba de pôr em causa os métodos do ensino da Língua Materna no seu país (1) **e** propõe uma mudança.

Segundo esses académicos, o ensino da gramática pode não ser o melhor método para ensinar as crianças a escrever, (2) **pois** consideram não ser um dado adquirido que ensinar a ordem das palavras ou a sintaxe contribua (3) **para que** o aluno desenvolva uma escrita mais fluente e correta. Propõem, (4) **por isso**, uma revisão total do sistema de ensino nesta disciplina, (5) **a fim de** encontrar soluções, (6) **quer** para a questão dos programas extensos, que não são cumpridos, (7) **quer** para o elevado nível de iliteracia dos britânicos. Os investigadores (8) **não só** sugerem o método de combinação de frases, das mais simples às mais complexas, (9) **mas também** insistem na importância da leitura e da escrita. Com este estudo, quem pensava que o problema da iliteracia era exclusivamente português, fica agora a saber (10) **que** as estatísticas feitas em Inglaterra atestam uma preocupação nacional: 37% das empresas não estão satisfeitas com as competências dos seus funcionários, (11) **visto que** eles revelam um fraco domínio da língua materna. E (12) **se** em Portugal fosse realizado um estudo semelhante, que conclusões retiraríamos? Todos temos consciência da enorme iliteracia existente no nosso país, (13) **embora** faltem os estudos para o atestar e apontar caminhos.

7. Complete os espaços em branco do texto com os seguintes conectores.

seguidamente / sem dúvida alguma / por último / na verdade / aliás / em suma / como é sabido / uma palavra ainda / afinal / em primeiro lugar / antes de mais / assim

A sinistralidade das nossas estradas é consensualmente considerada escandalosa. Quais as causas deste verdadeiro flagelo nacional? A culpa morre com frequência solteira, mas há responsabilidades a imputar.

_____ (1), é necessário referir o estado dos pavimentos. Se é verdade que as nossas estradas se encontram muitas vezes num estado lamentável, esse motivo não pode ser o bode expiatório de todos os males.

Importa, _____ (2), distribuir responsabilidades por quem efetivamente as tem, e aí teremos de incluir também as escolas de condução, os condutores e a polícia de trânsito. Vamos por partes.

_____ (3), as escolas de condução. Dada a relativa impunidade com que a absoluta falta de destreza para conduzir e o completo esquecimento da noção de perigo se passeiam pelas estradas de Portugal, temos de convir que algo urge mudar no campo da aprendizagem da condução. _____ (4), não é por acaso que o governo prepara medidas para tornar mais exigente o ensino da condução de automóveis.

_____ (5), os condutores. _____ (6), são alguns deles que conduzem em excesso de velocidade, que vão para a estrada depois de beberem mais do que o permitido, que fazem manobras perigosas, pondo, _____ (7), em risco a própria vida e a dos outros.

_____ (8), a polícia de trânsito. A sua função deveria ser mais rigorosa e insistente, para que os infratores não se sentissem, tão confiantes na impunidade.

_____ (9) para o efetivo alcance das medidas repressivas. _____ (10) por todos, em Portugal, só os *parolos* é que pagam multas, porque os espertos esperam tranquilamente pelo próximo indulto.

_____ (11), no que ao trânsito automóvel diz respeito, ainda somos, _____ (12), europeus de segunda.

7. Complete os espaços em branco do texto com os seguintes conectores.

seguidamente / sem dúvida alguma / por último / na verdade / aliás / em suma / como é sabido / uma palavra ainda / afinal / em primeiro lugar / antes de mais / assim

A sinistralidade das nossas estradas é consensualmente considerada escandalosa. Quais as causas deste verdadeiro flagelo nacional? A culpa morre com frequência solteira, mas há responsabilidades a imputar.

Antes de mais(1), é necessário referir o estado dos pavimentos. Se é verdade que as nossas estradas se encontram muitas vezes num estado lamentável, esse motivo não pode ser o bode expiatório de todos os males.

Importa, assim (2), distribuir responsabilidades por quem efetivamente as tem, e aí teremos de incluir também as escolas de condução, os condutores e a polícia de trânsito. Vamos por partes.

Em primeiro lugar (3), as escolas de condução. Dada a relativa impunidade com que a absoluta falta de destreza para conduzir e o completo esquecimento da noção de perigo se passeiam pelas estradas de Portugal, temos de convir que algo urge mudar no campo da aprendizagem da condução. Aliás (4), não é por acaso que o governo prepara medidas para tornar mais exigente o ensino da condução de automóveis.

Seguidamente (5), os condutores. Sem dúvida alguma (6), são alguns deles que conduzem em excesso de velocidade, que vão para a estrada depois de beberem mais do que o permitido, que fazem manobras perigosas, pondo, na verdade (7), em risco a própria vida e a dos outros.

Por último (8), a polícia de trânsito. A sua função deveria ser mais rigorosa e insistente, para que os infratores não se sentissem, tão confiantes na impunidade.

Uma palavra ainda (9) para o efetivo alcance das medidas repressivas. Como é sabido (10) por todos, em Portugal, só os parolos é que pagam multas, porque os espertos esperam tranquilamente pelo próximo indulto.

Em suma (11), no que ao trânsito automóvel diz respeito, ainda somos, afinal (12), europeus de segunda.

Coesão temporal

Identificação	Exemplificação
Conexões com valor de sequenciação temporal (cf. Coesão interfrásica)	Cheguei, vi e venci. Quando chegaste, eu já tinha saído.
Articulação entre o uso dos tempos verbais em diferentes orações	Quando chegaste, eu já tinha saído.
Expressões adverbiais ou preposicionais de valor temporal e datas	O João telefonou ontem para marcar uma reunião para a próxima semana.
Expressões que assinalam a ordenação de elementos de um conjunto	Primeiro vi o automóvel, depois reparei no condutor.

Exercício

Identifique os mecanismos que asseguram a coesão temporal nas seguintes frases.

- a) Em 5 de outubro de 1910 foi implantada a República.
- b) Ele não contactou connosco. Mais tarde soubemos que tinha perdido a nossa morada e o número de telefone.
- c) Quando chegámos a Goa, a época das Monções tinha terminado.
- d) Conhecíamos relativamente bem a Galiza, ficámos a conhecer as Astúrias.
- e) De manhã, fomos visitar a cidade. À tarde, demos um passeio pela baía.

Exercício

Identifique os mecanismos que asseguram a coesão temporal nas seguintes frases.

- a) Em **5 de outubro de 1910** foi implantada a República.
- b) Ele não contactou connosco. **Mais tarde** soubemos que tinha perdido a nossa morada e o número de telefone.
- c) Quando **chegámos** a Goa, a época das Monções **tinha terminado**.
- d) **Conhecíamos** relativamente bem a Galiza, **ficámos** a conhecer as Astúrias.
- e) **De manhã**, fomos visitar a cidade. **À tarde**, demos um passeio pela baía.

Coesão referencial

Identificação e descrição	Exemplificação
Anáfora ➡ Quando o pronome retoma informação já introduzida (isto é, aponta para momento textual anterior).	Encontrei <u>o Luís</u> no parque e acenei-lhe com a mão.
Catáfora ➡ Quando o pronome antecede o referente (isto é, aponta para momento textual posterior).	Vi- <u>o</u> no parque. Porém, <u>o Luís</u> não me reconheceu.
Elipse Quando se suprime um elemento recuperável pelo contexto.	Gosto da tua casa mas prefiro a minha [-].
Correferência Quando duas ou mais expressões têm o mesmo referente, mas não dependem uma da outra para que o referente seja identificado, diz-se que são correferentes.	Pessoa foi um grande poeta. O autor de Mensagem tornou-se imortal.

Coesão referencial

Identificação	Exemplificação
Anáfora/ catáfora nominal	<ul style="list-style-type: none">• <i>Sentou-se uma rapariga ao meu lado no teatro; a rapariga era minha vizinha e começamos a conversar.</i>
Anáfora/ catáfora pronominal	<ul style="list-style-type: none">• <i>O teu irmão chegou de férias; ele vinha moreno e satisfeito.</i>• <i>Todos os pais gostam dos seus filhos.</i>
Anáfora/catáfora através do quantificador todos, tudo (e outras expressões de síntese)	<ul style="list-style-type: none">• <i>Naquele verão, houve o ataque, falências, acidentes; tudo contribuiu para o nosso desalento.</i>• <i>No próximo ano haverá alteração do preço da gasolina; essa medida relaciona-se com o abaixamento do preço do petróleo.</i>
Anáfora/ catáfora através de demonstrativos invariáveis –o ou isso	<ul style="list-style-type: none">• <i>As pessoas que fogem dos impostos fazem isso deliberadamente.</i>• <i>A Rita quer ser pianista e a Rita quer sê-lo também.</i>

Exercício

1. Identifique e classifique o processo anafórico presente em cada alínea.

- a. A Ana não disse uma palavra durante todo o jantar, e isso não indica nada de bom.
- b. A Maria publicou uma coletânea de poesia. O livro foi lançado na biblioteca.
- c. Mulheres, velhos, crianças, todos são atingidos pelas minas.
- d. Não podes resolver esse problema sozinha, mesmo que queiras.
- e. Não te preocupes com o Zé. Ele chega sempre atrasado
- f. O Pedro chegou de férias; o rapaz vinha moreno e satisfeito.
- g. As testemunhas disseram que elas tinham visto o rebentamento do pneu.
- h. As testemunhas disseram que tinham visto o rebentamento do pneu.
- i. A criança magoou-se no jardim.
- j. Os adversários insultaram-se uns aos outros.
- k. Essa é muito inteligente, a jovem de cabelo curto.
- l. O grupo de turistas subiu a montanha. Ele avançava lentamente.

Exercício

1. Identifique e classifique o processo anafórico presente em cada alínea.

- a. A Ana não disse uma palavra durante todo o jantar, e **isso** não indica nada de bom.
- b. A Maria publicou uma coletânea de poesia. **O livro** foi lançado na biblioteca.
- c. Mulheres, velhos, crianças, **todos** são atingidos pelas minas.
- d. Não podes resolver esse problema sozinha, mesmo que queiras**[-]**.
- e. Não te preocipes com o Zé. **Ele** chega sempre atrasado
- f. O Pedro chegou de férias; **o rapaz** vinha moreno e satisfeito.
- g. As testemunhas disseram que **elas** tinham visto o rebentamento do pneu.
- h. As testemunhas disseram que **[-]** tinham visto o rebentamento do pneu.
- i. A criança magoou-**se** no jardim.
- j. Os adversários insultaram-**se** uns aos outros.
- k. **Essa** é muito inteligente, a jovem de cabelo curto.
- l. O grupo de turistas subiu a montanha. **Ele** avançava lentamente.

Exercício

2. Nas alíneas seguintes, identifique as expressões anafóricas que retomam as expressões sublinhadas.

1. Neste dia tão especial, prepare uma surpresa para o seu pai. Leve-o até à região de Portalegre e ofereça-lhe uma experiência única de batismo de voo, a bordo de uma pequena avioneta.
2. A Companhia Nacional de Bailado estreia a tragédia de Shakespeare sobre o amor de Romeu e Julieta, cujo destino é marcado pelo ódio que opõe as suas famílias.
3. Suzanne é casada com Robert, um industrial irascível que trata os empregados e a família de forma tirânica. Um dia, o déspota sofre um enfarte e é hospitalizado. É então que a esposa, cuja opinião nunca tinha sido considerada, surge como a única figura que o pode substituir. Será ela capaz do desafio?

Exercício

3. Nas alíneas seguintes, identifique as expressões anafóricas que retomam as expressões sublinhadas.

1. Neste dia tão especial, prepare uma surpresa para o seu pai. Leve-o até à região de Portalegre e ofereça-lhe uma experiência única de batismo de voo, a bordo de uma pequena avioneta.
2. A Companhia Nacional de Bailado estreia a tragédia de Shakespeare sobre o amor de Romeu e Julieta, cujo destino é marcado pelo ódio que opõe as suas famílias.
3. Suzanne é casada com Robert, um industrial irascível que trata os empregados e a família de forma tirânica. Um dia, o despota sofre um enfarte e [-] é hospitalizado. E então que **a esposa**, cuja opinião nunca tinha sido considerada, surge como a única figura que o pode substituir. Será **ela** capaz do desafio?

Exercício

4. Nas alíneas seguintes, descubra qual o antecedente das expressões anafóricas sublinhadas.

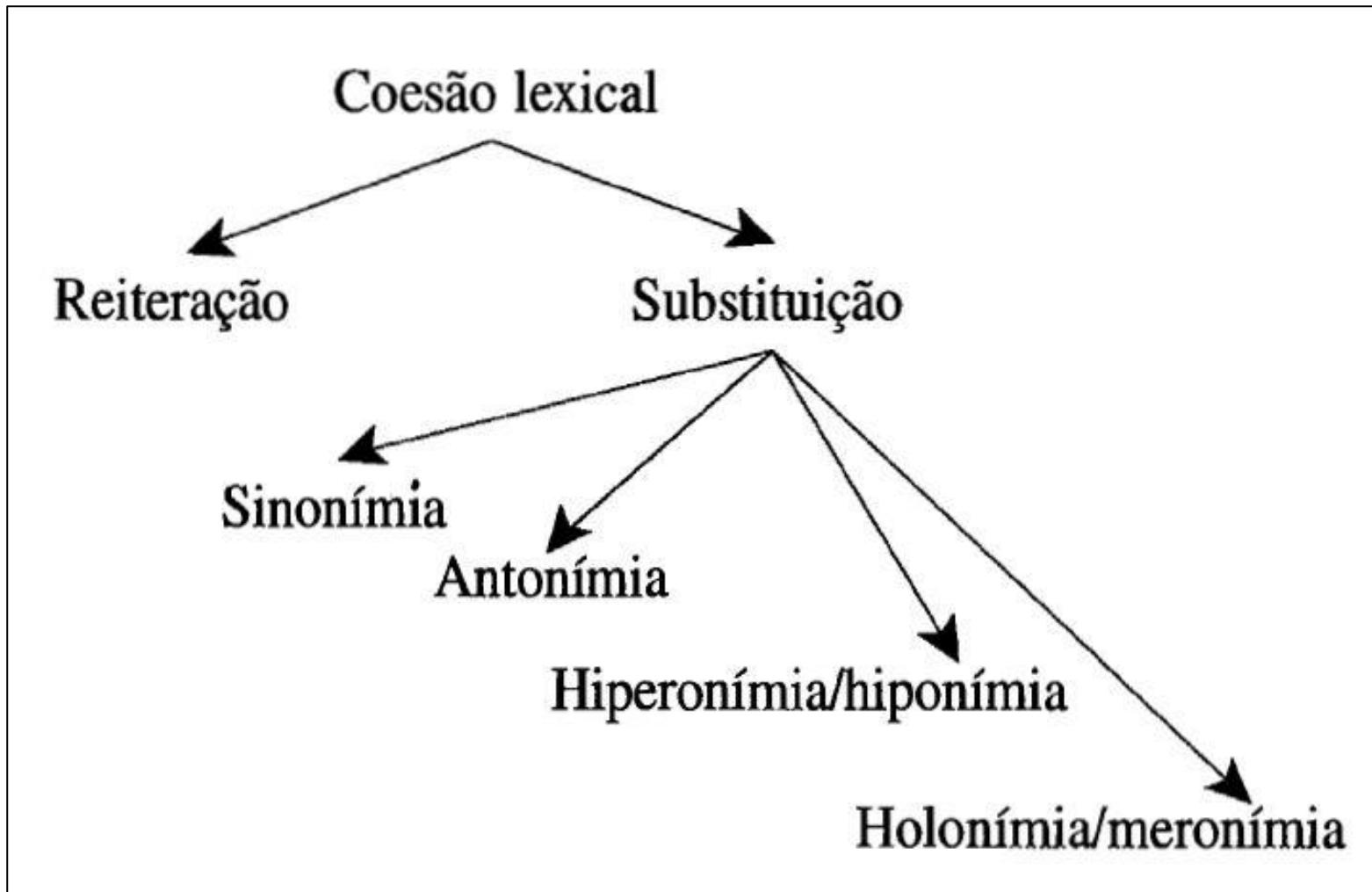
1. Trata-se de uma obra tragicómica sobre um homem cego. Certo dia, ele é visitado por um personagem maléfico que quer levá-lo à desgraça.
2. Coimbra é história, cultura e tradição e os estudantes fazem parte dessa história. A sua vida, na Universidade, perpetua essa tradição.
3. E se fôssemos até à sala? Lá estaremos mais à vontade.
4. O meu pai costumava caçar e uma vez vi um veado, que ele tinha abatido, a sangrar. Aquilo foi muito chocante para mim.

Exercício

4. Nas alíneas seguintes, descubra qual o antecedente das expressões anafóricas sublinhadas.

1. Trata-se de uma obra tragicómica sobre um homem cego. Certo dia, ele é visitado por um personagem maléfico que quer levá-lo à desgraça.
2. Coimbra é história, cultura e tradição e os estudantes fazem parte dessa história. A sua vida, na Universidade, perpetua essa tradição.
3. E se fôssemos até à sala? Lá estaremos mais à vontade.
4. O meu pai costumava caçar e uma vez vi um veado, que ele tinha abatido, a sangrar. Aquilo foi muito chocante para mim.

Coesão lexical



COESÃO LEXICAL		
Repetição / Reiteração (repetição de expressões linguísticas)	O seu olhar fixava-se na Lua . Era a sua Lua . Era a Lua de todos os seus sentidos.	
Substituição (substituições lexicais)	Sinonímia (equivalência)	Hoje, o dia está bonito . Que belo dia!
	Antonímia (oposição)	O que escondem as mãos, mostram os olhos.
	Hiperónimia / Hipónimia (hierarquia)	Precisamos de mobília nova para a sala: uma mesa grande, duas cadeiras e três estantes . mobília – hiperónimos / mesa, cadeiras, estantes - hipónimos
	Holonímia / Meronímia (inclusão)	As pernas da cadeira estão estragadas. cadeira – holónimo / pernas - merónimo

Exercício

1. Identifique e classifique o(s) processo(s) de coesão lexical presente(s) em cada alínea.

- a) A criança caiu e desatou a chorar. “O miúdo nunca mais aprende a cair!”, disse a empregada.
- b) O gato arranhou-te? Ora, o que esperavas de um felino?
- c) Gosto imenso de peixe. Então salmonetes, adoro!
- d) Disseste a verdade? Essa história é uma mentira pegada!
- e) A casa é linda. Os quartos então são um assombro.
- f) Um nariz que fez tremer um império... Cleópatra é uma personagem fascinante.
- g) Quando chegou a casa, o Rui viu um carro estacionado em frente da sua garagem. Ficou intrigado: o veículo não lhe era familiar.

Exercício

1. Identifique e classifique o(s) processo(s) de coesão lexical presente(s) em cada alínea.

- a) A **criança** caiu e desatou a chorar. “**O miúdo** nunca mais aprende a cair!”, disse a empregada. Sinonímia
- b) O **gato** arranhou-te? Ora, o que esperavas de **um felino**? Hiponímia / hiperonímia
- c) Gosto imenso de **peixe**. Então **salmonetes**, adoro! Hiperonímia / hiponímia
- d) Disseste a **verdade**? Essa história é uma **mentira** pegada! Antonímia
- e) A **casa** é **linda**. Os **quartos** então são um **assombro**. Holonímia / meronímia Sinonímia
- f) Um **nariz** que fez tremer um império... **Cleópatra** é uma personagem fascinante. Meronímia / holonímia
- g) Quando chegou a casa, o Rui viu um **carro** estacionado em frente da sua garagem. Ficou intrigado: o **veículo** não lhe era familiar. Hiponímia / hiperonímia

Exercício

2. Indique qual o tipo de relação semântica que envolve os seguintes pares de palavras

- | | |
|-----------------------------|---------------------------|
| 1. boca / gengiva | 8. chumbo / metal |
| 2. cetáceo / baleia | 9. ir / vir |
| 3. esconder / ocultar | 10. honradez / retidão |
| 4. a haste / óculos | 11. sargo / peixe |
| 5. vazio / cheio | 12. emigrar / imigrar |
| 6. Cartão do Cidadão / foto | 13. lisonjeiro / elogioso |
| 7. foto / álbum | 14. dar / receber |

Exercício

1. Boca (holónimo) / gengiva (merónimo)
2. Cetáceo (hiperónimo) / baleia (ipónimo)
3. Esconder / ocultar (sinónimos)
4. A haste (merónimo) / óculos (holónimo)
5. Vazio / cheio (antónimos)
6. Cartão do Cidadão (holónimo) / foto (merónimo)
7. Foto (merónimo) / álbum (holónimo)
8. Chumbo (ipónimo) / metal (hiperónimo)
9. Ir / vir (antónimos)
10. Honradez / retidão (sinónimos)
11. Sargo (ipónimo) / peixe (hiperónimo)
12. Emigrar / imigrar (antónimos)
13. Lisonjeiro / elogioso (sinónimos)
14. Dar / receber (antónimos)

Exercício

Tente reescrever este texto evitando todas as palavras que contenham a vogal «o» (excetua-se a marca promotora da campanha); é obrigatório manter, ainda assim, uma relação de **equivalência semântica** com as palavras substituídas.

Poucas mulheres se consideram bonitas

Estudo sobre beleza serve de ponto de partida para campanha publicitária

Um estudo feito em onze países revela que apenas dois por cento das mulheres se consideram bonitas.

Os resultados do inquérito, dirigido a 3200 mulheres, servem de pano de fundo para uma campanha publicitária da marca *Dove* que quer pôr em causa a atual visão estereotipada da beleza. A campanha usa a imagem de uma avó inglesa, com 96 anos.

Entre as mulheres inquiridas, as mais insatisfeitas são as brasileiras (37 por cento); em Portugal, estas entrevistadas representam 25 por cento.

Raras mulheres se acham lindas

Análise acerca de beleza inicia campanha publicitária

Uma pesquisa feita numa dezena de países revela que apenas duas em cada cem mulheres se pensam / imaginam belas.

As réplicas dadas às perguntas, dirigidas a 3200 (três mil e duzentas) mulheres, permitiram a abertura de uma campanha publicitária da marca Dove que quer discutir a atual ideia estandardizada de beleza.

A campanha usa a imagem de uma matriarca inglesa, quase centenária.

Entre as mulheres inquiridas, as brasileiras afiguram-se as mais insatisfeitas (trinta e sete em cada cem); na pátria lusa, estas entrevistadas representam a quarta parte.

Exercício

Era uma vez um homem muito mau que só tinha inimigos. Vivia numa casa feia, velha e fria. Quando ia trabalhar, partia sempre de mau humor e os colegas odiavam falar com ele.

Um dia, ainda longe do emprego, encontrou um rapaz que trazia um jornal na mão e chorava de tristeza. O homem quis saber por que é que ele estava infeliz. A guerra tinha terminado e os seus pais estavam mortos. Ele sentia-se tão só! O homem mau ficou insensível. E afastou-se do rapaz...

E a partir desse dia, a sua vida ficou ainda mais amarga. Afinal, ser mau só nos traz castigos.

(1) Substitua as palavras sublinhadas pelos seus **antónimos**.

Era uma vez uma mulher muito boa que só tinha amigos.

Vivia numa casa bonita, nova e quente.

Quando ia trabalhar, nunca partia de mau humor e os colegas adoravam falar com ela.

Um dia, já perto do emprego, encontrou uma rapariga que levava um jornal na mão e chorava de alegria.

A mulher quis saber por que é que ela estava feliz.

A paz tinha começado e os seus pais estavam vivos.

Ela sentia-se tão acompanhada!

A mulher boa ficou sensibilizada.

E aproximou-se da rapariga...

E a partir desse dia, a sua vida ficou ainda mais doce.

Afinal, ser bom só nos traz recompensas.

Exercício

5. As **relações antonímicas** podem envolver diferentes pares opositivos consoante os contextos. Para cada uma das expressões seguintes, indique duas palavras opostas que possam figurar em diferentes contextos. Explicite esses contextos.

- 1) seco
- 2) duro
- 3) maduro
- 4) leve
- 5) acessível
- 6) grave

1. seco:

- ✓ um tecido **seco/molhado**
- ✓ uma pessoa **seca/calorosa**

2. duro:

- ✓ um pão **duro / mole**
- ✓ uma vida **dura / fácil**

3. maduro:

- ✓ um homem **maduro / jovem ou inexperiente**
- ✓ uma fruta **madura / verde**

4. leve:

- ✓ uma mala **leve** / **pesada**
- ✓ ter o coração **leve** / **oprimido ou angustiado**

5. acessível:

- ✓ um teste **acessível** / **complicado**
- ✓ um carro **acessível** / **caro**

6. grave:

- ✓ um ar **grave** / **soridente**
- ✓ um tom **grave** / **agudo**

Exercício

6. Observe os esquemas abaixo e complete os espaços em falta.

Veículos	Virtudes	Árvores de Fruto	Metais
camião	generosidade	pessegueiro	chumbo
bicicleta			

Hiperónimo / Hipónimos

Veículos	Virtudes	Árvores de Fruto	Metal
camião	generosidade	pessegueiro	chumbo
bicicleta	paciência	macieira	cobre
autocarro	caridade	pereira	prata
carro	justiça	castanheiro	ouro

Exercício

7. Continue estes enunciados com segmentos da sua autoria, aí incluindo uma palavra que mantenha uma relação de tipo hiponímico com as sublinhadas.

1. Estas narrativas são de autoria variada.
2. No mundo atual existem muitas formas de discriminação.
3. A poluição atinge o mundo de hoje de forma avassaladora.
4. Quando pensamos no significado do verbo 'falar', podemos imaginar uma grande variedade de possibilidades.

1. O conto é de Torga, a novela é de Camilo e o romance, de Saramago.
2. A xenofobia, o sexismo e o racismo são algumas formas de desigualdade.
3. O fumo dos carros, o lixo e o ruído constituem atentados a uma vida saudável.
4. Podemos sussurrar, murmurar, balbuciar, segredar, berrar...

Exercício

8. Identifique o(s) **tipo(s) de relação semântica** existente(s) entre os três membros de cada alínea.

1. editorial / jornal / semanário
2. astro / estrela / planeta
3. teclado / rato / computador
4. livro / lombada / página
5. narrativa / novela / romance

1. editorial / jornal / semanário

- ✓ *editorial*: **merónimo** de *jornal* e de *semanário*;
- ✓ *semanário*: **hipónimo** de *jornal*

2. astro / estrela / planeta

- ✓ *astro*: **hiperónimo** de *estrela* e de *planeta*
- ✓ *estrela e planeta*: **hipónimos** de *astro*

3. teclado / rato / computador

- ✓ *teclado e rato: merónimos de computador*
- ✓ *computador: holónimo de teclado e rato*

4. livro:

- ✓ *livro: holónimo de lombada e de página*
- ✓ *lombada e página: merónimos de livro*

5. narrativa:

- ✓ *narrativa: hiperónimo de novela e de romance*
- ✓ *novela e romance: hipónimos de narrativa*

Exercício

9. A partir das expressões seguintes, construa dois tipos de **relações semânticas diferentes** (uma relação **hiperonímia / hiponímia** e uma relação **holonímia / meronímia**).

1. castanheiro
2. pandeireta
3. moradia
4. autocarro

	Hiperonímia / Hiponímia	Holonímia / Meronímia
1. castanheiro	é um tipo de árvore	tem raiz, tronco, copa...
2. pandeireta	é um instrumento de percussão	tem aro, soalhas
3. moradia	é um tipo de habitação	tem telhado, parede, porta, janela...
4. autocarro	é um meio de transporte / veículo	tem rodas, motor, volante...